

1 – Produção Agrícola 2014

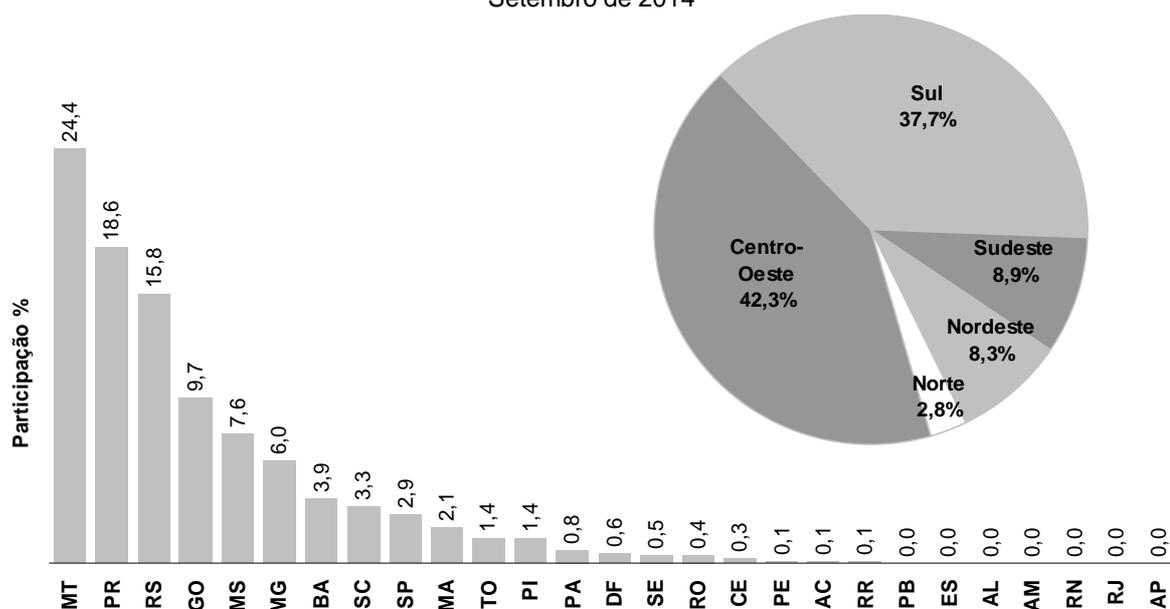
1.1- Cereais, leguminosas e oleaginosas

A nona estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas¹ totalizou 193,5 milhões de toneladas², superior 2,8% à obtida em 2013 (188,2 milhões de toneladas) e menor 84.720 toneladas na comparação com o levantamento de agosto de 2014. A estimativa da área a ser colhida em 2014, 56,0 milhões de hectares, apresentou acréscimo de 5,9% frente à área colhida em 2013 (52,8 milhões de hectares) e apresentou redução de 0,5% em relação ao mês anterior. O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que somados representaram 91,2% da estimativa da produção e responderam por 85,1% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior, houve acréscimos na área de 0,2% para o arroz, 8,2% para a soja e diminuição de 1,2% na área a ser colhida com o milho. No que se refere à produção, os acréscimos foram de 3,5% para o arroz e de 5,5% para a soja. Para o milho, houve diminuição de 3,1% quando comparado a 2013.

Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a seguinte distribuição: Centro-Oeste, 81,8 milhões de toneladas; Região Sul, 72,8 milhões de toneladas; Sudeste, 17,3 milhões de toneladas; Nordeste, 16,1 milhões de toneladas e Norte, 5,4 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, foi constatado incremento de 9,2% na Região Norte, de 34,9% na Região Nordeste e de 4,3% na Região Centro-Oeste. As Regiões Sul e Sudeste apresentaram, respectivamente, diminuição de 0,3% e 12,5% em relação à produção do ano anterior. Nessa avaliação para 2014, o Mato Grosso liderou como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 24,4%, seguido pelo Paraná (18,6%) e Rio Grande do Sul (15,8%), que somados representaram 58,8% do total nacional previsto.

Cereais, leguminosas e oleaginosas

Grandes Regiões e Unidades da Federação
Participação na produção
Setembro de 2014



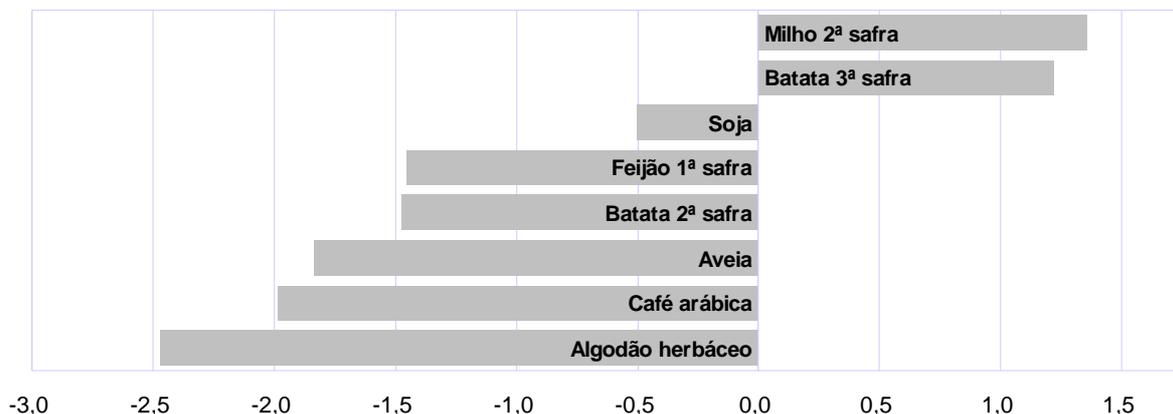
¹ Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

² Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

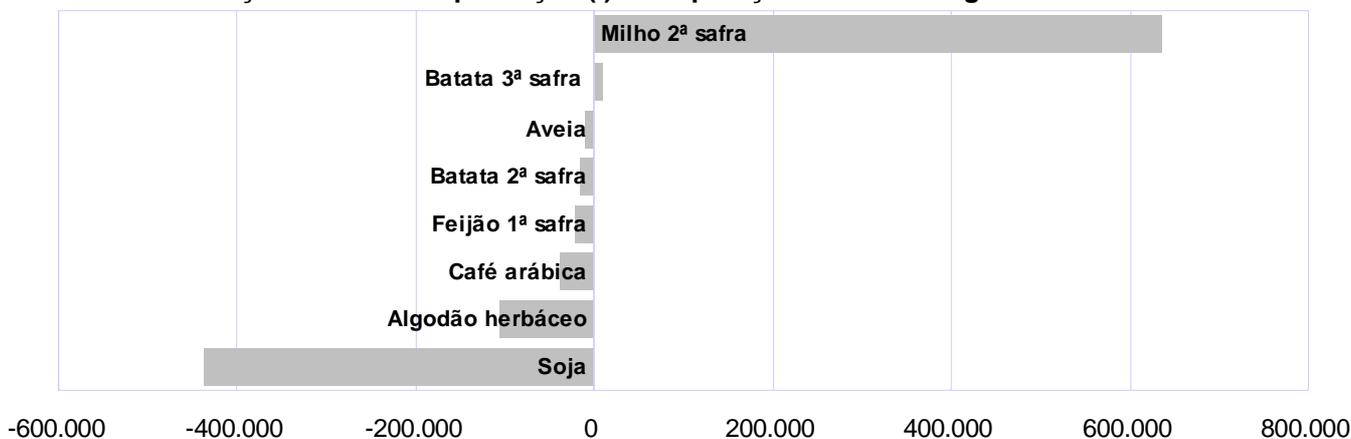
1.2 - Estimativa de setembro em relação a agosto

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de setembro destacaram-se as variações nas seguintes estimativas de produção, comparativamente ao mês de agosto: milho 2ª safra (1,4%), batata 3ª safra (1,2%), soja (-0,5%), batata 2ª safra (-1,5%), feijão 1ª safra (-1,5%), aveia (-1,8%), café arábica (-2,0%) e algodão herbáceo (-2,5%).

Varição percentual da produção - comparação setembro / agosto 2014 - Brasil



Varição absoluta da produção (t) - comparação setembro / agosto 2014 - Brasil



ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) – Mato Grosso e Bahia, que juntos somam 85,2% da produção nacional da cultura, enfrentaram excesso de chuvas em janeiro que prejudicaram o plantio do algodão 2ª safra e agora apresentam atrasos da colheita.

Mato Grosso teve o atraso agravado pelas fortes chuvas fora de época no mês de agosto, fazendo com que, até mesmo o início do vazio sanitário fosse modificado para possibilitar a colheita total da cultura e destruição das soqueiras. O vazio sanitário do algodão mato-grossense que tradicionalmente se inicia em 15 de setembro, neste ano, iniciará em 01 de outubro e vai até 30 de novembro. O objetivo desta prática cultural é controlar o bicudo do algodoeiro, principal praga do algodão.

Após sucessivas quedas no preço do algodão, Mato Grosso pôde observar, na segunda quinzena de setembro, relativa recuperação do preço interno que chega a R\$ 52,00/@ no município de Campo Verde, fonte GCEA/MT. Parte da alta pode ser explicada pela valorização do farelo de algodão que está sendo usado para alimentar o crescente efetivo de bovinos confinados no estado.

Mato Grosso chega ao atual mês com estimativa de produção de 2.464.571 toneladas, alta de 0,4% em relação a agosto, impulsionado pela elevação da expectativa do rendimento médio. Já Bahia, demonstra redução de 9,9% da estimativa da produção em comparação com mês anterior, ficando com 1.095.084 toneladas de algodão. O reajuste negativo nesse estado foi motivado pelos reajustes negativos de 4,0% na área plantada e de 6,2% no rendimento médio.

AVEIA (em grão) - A atual estimativa da produção para safra 2014 foi de 493.248 toneladas, numa área plantada de 203.469 hectares, com rendimento médio esperado de 2.424 kg/ha, menores, respectivamente, em 1,8%, 1,0% e 0,9%, quando comparados aos dados do mês anterior.

O Rio Grande do Sul, maior produtor nacional (71,6%), aguarda uma produção de 353.185 toneladas, numa área plantada de 145.077 hectares e um rendimento médio de 2.434 kg/ha, menores, respectivamente, 2,1%, 1,3% e 0,8 %, quando comparados aos dados do mês anterior.

O Paraná, segundo produtor nacional, espera uma produção de 140.063 toneladas, numa área plantada de 58.392 hectares e um rendimento médio de 2.399 kg/hectares. Com relação ao mês anterior, as estimativas de área plantada e rendimento médio apresentaram variação de 1,1%. Já a área a ser colhida não apresentou variação. A colheita, que iniciou no mês de agosto, prosseguiu normalmente em setembro, totalizando 50% da área a ser colhida. As lavouras ainda por colher, de um modo geral, apresentam um bom aspecto, encontrando-se nos estágios de floração, frutificação e maturação. A aveia colhida, de um modo geral, caracteriza-se como de boa qualidade, com preços oscilando entre R\$15,00/20,00 a saca de 60 quilos (GCEA/PR).

BATATA-INGESA 2ª safra - A produção de batata-inglesa 2ª safra está estimada em 1.122.799 toneladas, essa quantidade é 1,5% inferior à estimativa de agosto, refletindo a diminuição de 1,0% na área plantada e de 0,5% na previsão do rendimento médio. Esse resultado foi influenciado pelas previsões de Minas Gerais e Paraná, maiores produtores para esta safra, que reduziram a área plantada em 0,4% e 2,5% e a expectativa de produção em 0,2% e 3,9%, respectivamente.

BATATA-INGLESA 3ª safra - A estimativa da produção da batata-inglesa 3ª safra em setembro foi de 795.149 toneladas, indicando um crescimento de 1,2% em relação ao último mês, reflexo de um aumento de 1,1% na área plantada e de 0,1% no rendimento médio.

Minas Gerais contribuiu com 38,0% do total da 3ª safra, a estimativa de produção aumentou 2,7% acompanhando a área plantada e o rendimento médio que subiram, respectivamente, 2,2% e 0,4% em relação ao mês anterior.

Goiás é o segundo produtor nacional da 3ª safra de batata com 32,8% do total nacional. A área plantada aumentou este mês 0,8%, enquanto o rendimento médio esperado caiu 0,2% em relação ao mês anterior. A produção esperada aumentou 0,7%.

CAFÉ ARÁBICA (em grão) - A estimativa de setembro para a produção do café arábica em 2014 é de 1.937.195 toneladas ou 32,3 milhões de sacas de 60 kg, indicando uma variação negativa de 2,0% em relação ao mês anterior. A área colhida e o rendimento médio caíram 1,0%, enquanto a área plantada não apresentou variação.

As estimativas da produção foram revistas para baixo, principalmente, no Ceará (-29,3%), Goiás (-27,1%) e Bahia (-1,8%). Contudo, o estado que mais influencia a informação do mês é Minas Gerais, que apresenta uma queda de 2,3% na estimativa de safra, o equivalente a 31.120 toneladas ou 518,7 mil sacas de 60 kg a menos. A área colhida e o rendimento médio caíram 1,1% e 1,2%, respectivamente, enquanto a área plantada cresceu 0,2%, em relação ao mês anterior.

Vale a pena ainda acrescentar que, nas principais regiões produtoras de café do país, as chuvas em 2014 estão abaixo das médias históricas dos últimos anos, havendo notícias de escassez de água, que começa a falta até mesmo para consumo humano. O preço da saca de 60 kg, que se encontrava inferior a R\$ 300,00 no início de 2014 recuperou-se e atualmente encontra-se acima dos R\$ 450,00, segundo o CEPEA/SP.

FEIJÃO (em grão) total – A estimativa de produção para o feijão total, em setembro de 2014, indicou uma redução de 0,8%, em função do decréscimo de 1,1% na estimativa de área a ser colhida, apesar de haver aumento de 0,1% na área plantada e de 0,2% no rendimento médio, em relação ao mês de agosto. Neste levantamento, os maiores produtores são Paraná com 24,6%, Minas Gerais com 17,5% e Bahia com 9,1% de participação na produção nacional.

FEIJÃO (em grão) 1ª Safra – A 1ª safra nacional de feijão está estimada em 1.467.614 toneladas, o que representa uma queda de 1,5% frente à estimativa de agosto. A área plantada e o rendimento médio aumentaram 0,2% e 0,3%, respectivamente. Nesta estimativa de setembro, os maiores produtores desta safra de feijão são Paraná (28,7%), Minas Gerais (13,8%) e Ceará (9,0%).

A redução da produção estimada para este mês foi influenciada, principalmente, pela reavaliação nos Estados de Pernambuco e Ceará que reduziram o rendimento médio em 16,5% e 5,6% influenciando a diminuição na produção de 20,2% e 4,2%, respectivamente. Essa reavaliação negativa foi devido à estiagem ocorrida na região.

MILHO (em grão) total - A colheita concluída mostra no mês de setembro produção para o milho total de 78.027.973 toneladas, sendo 0,6% maior que a estimativa de agosto. Essa alta na produção foi alavancada pela melhora no rendimento médio que subiu 1,3%. Apesar da finalização da colheita, a comercialização segue em baixa devido aos baixos preços praticados tanto no mercado internacional quanto no doméstico. Segundo a Associação

Brasileira dos Produtores de Milho, ABRAMILHO, mesmo com o apoio do governo à comercialização através do Pepro (Prêmio Equalizador Pago ao Produtor), os preços praticados no mercado interno não conseguem reagir.

MILHO (em grão) 2ª safra – Com a colheita concluída nos principais estados produtores, podemos observar a força desta cultura de segunda safra sobre o montante de milho produzido no Brasil, pois nessa se concentra 60,8% da produção total. Mato Grosso, principal produtor, pôde observar com o encerramento da colheita, uma elevação da expectativa de produção, impulsionada pelo acréscimo de 2,7% no rendimento médio esperado, fazendo com que a produção alcançasse o valor de 14.650.159 toneladas. Paraná, segundo principal produtor, também aumentou o rendimento médio esperado em 1,0% elevando a produção para 10.350.777 toneladas.

Os baixos preços observados nos meses anteriores persistiram durante setembro. No município de Sorriso, Mato Grosso, foi registrado no período de 15 a 19 de setembro o preço de R\$10,00 a saca de 60 kg, fonte GCEA/MT.

SOJA (em grão) - A estimativa de setembro para a safra brasileira de soja em 2014 foi de 86,2 milhões de toneladas, indicando uma redução de 0,5% em relação ao mês anterior, com quedas de 0,3% na área colhida e 0,2% no rendimento médio.

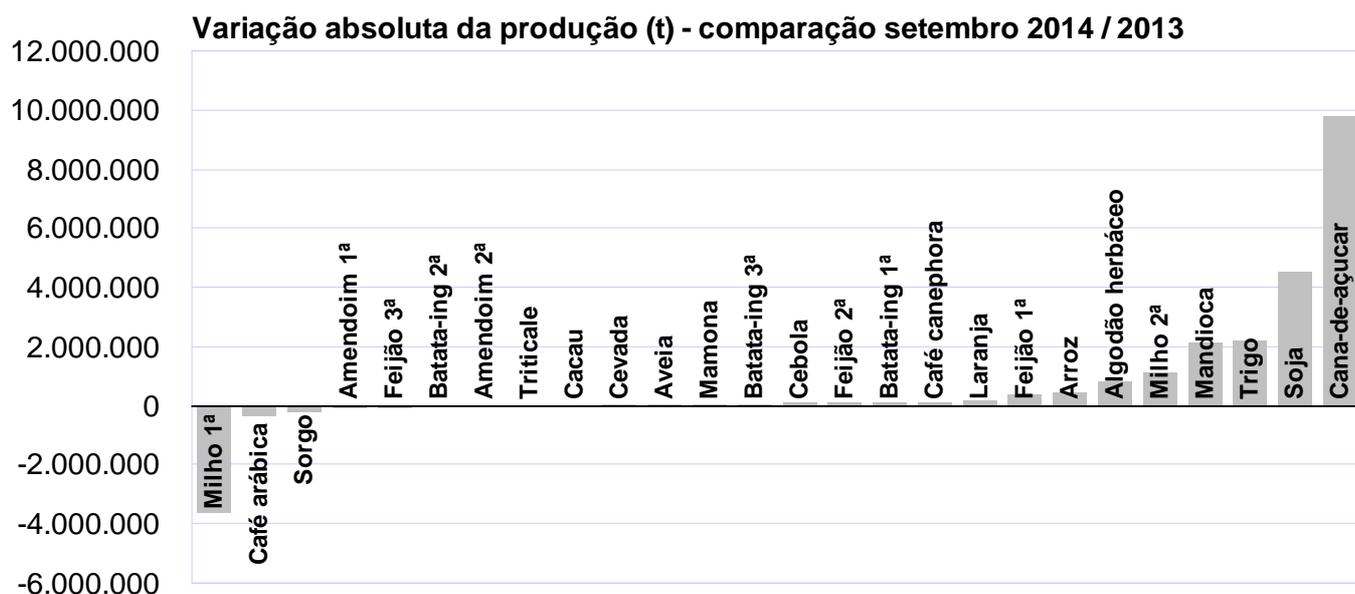
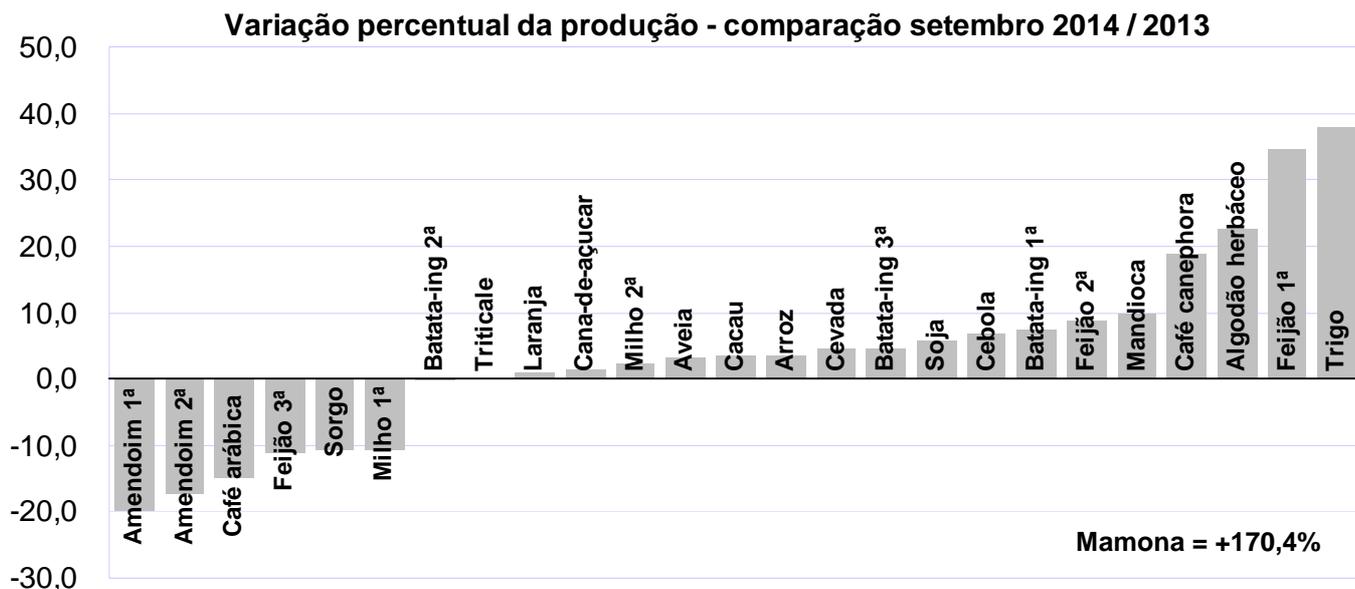
A informação do mês contempla, principalmente, a redução da produção nordestina que caiu 10,4% em relação ao mês anterior, reflexo da informação mensal da Bahia, que previu em setembro uma redução de 19,2% da produção, em decorrência das quedas de 9,6% na área plantada e colhida e de 10,6% no rendimento médio. A Supervisão de Agropecuária do IBGE desse estado, que havia informado uma estimativa de produção de quase 4,0 milhões de toneladas em agosto, reajustou sua informação para 3,3 milhões de toneladas em setembro, reflexo, principalmente, do clima que não se comportou como esperado.

1.3 - Estimativa de setembro em relação à produção obtida em 2013

Dentre os vinte e seis principais produtos, dezenove apresentaram variação percentual positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: algodão herbáceo em caroço (22,6%), arroz em casca (3,5%), aveia em grão (3,0%), batata-inglesa 1ª safra (7,2%), batata-inglesa 3ª safra (4,6%), cacau em amêndoa (3,3%), café em grão - canephora (18,9%), cana-de-açúcar (1,3%), cebola (6,7%), cevada em grão (4,5%), feijão em grão 1ª safra (34,5%), feijão em grão 2ª safra (8,8%), laranja (0,9%), mamona em baga* (170,4%), mandioca (9,9%), milho em grão 2ª safra (2,4%), soja em grão (5,5%), trigo em grão (37,8%) e triticale em grão (0,0%). Com variação negativa foram sete produtos: amendoim em casca 1ª safra (20,0%), amendoim em casca 2ª safra (17,5%), batata-inglesa 2ª safra (0,4%), café em grão - arábica (14,8%), feijão em grão 3ª safra (11,3%), milho em grão 1ª safra (10,5%) e sorgo em grão (10,7%).

Os incrementos de produção mais significativos, em números absolutos, superando a 2,0 milhões de toneladas, na comparação com a safra 2013, ocorreram para os produtos: cana-de-açúcar (9.779.082 t), soja (4.505.070 t), trigo (2.162.647 t) e mandioca (2.098.616 t). Nesta comparação anual, a maior variação negativa, em números absolutos, foi observada para o milho em grão 1ª safra (-3.602.430 t).

Nas figuras a seguir estão representadas as variações percentuais e absolutas das principais culturas levantadas em comparação com a safra anterior:



ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) – A produção de algodão herbáceo esperada para o ano de 2014 é de 4,2 milhões de toneladas, sendo 22,6% maior que a safra de 2013. Este incremento na produção foi influenciado, principalmente, por dois fatores: primeiro, o preço no mercado interno, que se recuperou ao longo do ano de 2013 devido à menor oferta do produto, e aos bons preços oferecidos no mercado externo; segundo, os preços das commodities concorrentes, em especial o milho, que estavam em baixa, fazendo com que o produtor optasse pelo algodão na segunda safra nos estados que apresentam condições para tal prática. Um dos principais estados a adotar a prática citada é Mato Grosso, maior produtor, que atualmente participa com 59,0% da produção nacional, chegando a 2,5 milhões de toneladas estimadas.

ARROZ (em casca) - A safra nacional de arroz de 12,2 milhões de toneladas, já se encontra colhida. Esta produção supera em 3,5% a obtida em 2013 (11.758.663 t), e as lavouras apresentaram bom rendimento médio (5.168 kg/ha), influenciado pelas condições climáticas favoráveis e pelos elevados níveis dos mananciais de irrigação na Região Sul. O Rio Grande do Sul, maior produtor de arroz do país, foi responsável por 67,7% desta produção. As áreas de cultivo no estado não apresentam grande variação normalmente, já que são sistematizadas para esse fim, visto que predomina a produção irrigada. Cabe destacar o crescimento de 15,0% na área cultivada no Mato Grosso, um indicativo que novas áreas estão sendo preparadas para serem incorporadas à agricultura, já que o arroz de sequeiro, geralmente, é a cultura pioneira utilizada para fazer esta mudança.

CAFÉ (em grão) – A estimativa de produção de café do país soma 2,7 milhões de toneladas ou 45,1 milhões de sacas de 60 kg, sendo 32,3 milhões de sacas ou 71,6% do total da espécie arábica e 12,8 milhões de sacas ou 28,4% do total da espécie canephora. Neste ano, o clima quente e seco em janeiro e fevereiro na Região Sudeste reduziu a safra do café arábica, quebrando a expectativa de uma safra cheia, prenunciada em função da característica fisiológica de alternância da produção dessa cultura. Os produtores que, a partir do segundo semestre de 2013, passaram a conviver com preços baixos da saca de café em grão, contiveram investimentos em tratamentos culturais como adubação e aproveitaram para renovar lavouras mais velhas, realizando a “recepta”. Essas práticas também tiveram influência importante na queda da produção.

Assim, a safra estimada de **café arábica** de 1.937.195 toneladas, está caindo 14,8% em relação a 2013, com quedas de 14,9% em Minas Gerais, principal estado produtor e responsável por 69,6% do total nacional, e 15,1% no Espírito Santo, estado que participa com 9,3% nesse total. Em São Paulo, segundo maior produtor do país (11,5% do total), a produção esperada para o ano está caindo 3,7% em relação a 2013.

Para o **café canephora**, a expectativa é de um aumento de produção de 18,9% em relação a 2013, com estimativa de produção de 770.150 toneladas. O Espírito Santo, maior produtor do país e responsável por 76,9% do total, aguarda uma safra de 591.886 toneladas ou 9,9 milhões de sacas de 60 kg, 20,9% maior que a safra colhida em 2013. Vale lembrar que, a tecnologia de cultivo desse tipo de café no estado melhorou bastante nos últimos anos, com boa parte das lavouras recebendo irrigação e com os preços recebidos pelos produtores não acompanhando as constantes quedas do arábica em 2013, estimulando-os a investirem mais nas lavouras.

CANA-DE-AÇÚCAR - A produção nacional de cana-de-açúcar estimada para 2014 apresenta um crescimento de 1,3% em relação a 2013, alcançando 749,0 milhões de toneladas. A área destinada à colheita no ano apresenta um acréscimo de 1,5%. O rendimento médio passou de 75.166 kg/ha, obtidos em 2013, para 75.033 kg/ha em 2014, queda de 0,2%.

A Região Sudeste concentra 64,9% da produção nacional, mas é na Região Centro-Oeste que se observou o maior acréscimo, em termos absolutos de volume da produção, quando comparado a 2013, sendo maior 4,8 milhões de toneladas, enquanto, neste comparativo, nas demais Regiões os acréscimos ficaram em torno de 2,6 milhões de toneladas para o Nordeste, um milhão de toneladas para a Sudeste e Norte e 0,4 milhão de toneladas para a Região Sul. A principal variável que proporcionou este incremento na Região Centro-Oeste foi a de área em produção, maior 4,2%, passando de 1.784.325 ha em 2013 para 1.859.446 ha agora em 2014, proporcionando o aumento da estimativa de produção em 3,6%, apesar do decréscimo do rendimento médio regional em 0,6%.

FEIJÃO (em grão) - A estimativa de produção de feijão em 2014, somada as três safras do produto, é de 3,4 milhões de toneladas, aumento de 14,8% em relação ao ano anterior, mostrando, portanto, uma recuperação depois de dois anos consecutivos de estiagem, notadamente na Região Nordeste. A baixa oferta do produto elevou o preço do feijão que estimulou o plantio em 2014. O aumento na produção segue as variações positivas nas estimativas de área plantada (9,3%), área colhida (12,2%) e de rendimento médio (2,3%).

MANDIOCA (raízes) - A estimativa de produção de mandioca em 23,3 milhões de toneladas é 9,9% maior que a obtida em 2013. Todas as Grandes Regiões apresentam acréscimos nas estimativas de produção em relação ao ano anterior. O maior acréscimo em volume da produção é para a Região Nordeste, maior 940.443 toneladas, em termos absolutos, na comparação anual.

Recuperando-se de dois anos de seca (2012 e 2013), a produção deve crescer 19,6% na Região Nordeste em relação ao ano anterior, com destaques para a produção do Maranhão, maior 306.532 toneladas (23,1%), Ceará, maior 239.957 toneladas (79,9%), Bahia, maior 235.999 toneladas (12,7%), Rio Grande do Norte, maior 79.750 toneladas (98,8%), Pernambuco, maior 44.718 toneladas (15,3%), Piauí, maior 42.632 toneladas (27,3%), Paraíba, maior 13.296 toneladas (9,8%) e Alagoas, maior 12.395 toneladas (5,6%).

MILHO (em grão) – A redução de 3,1% na estimativa de produção nacional do milho foi influenciada, de forma marcante, pela queda de 10,5% da produção do milho 1ª safra. As principais regiões a apresentarem redução na produção de **primeira safra** foram a Sudeste e a Sul, com quedas de 24,3% e 12,0%, respectivamente. Na região Sudeste, a maior queda foi verificada em São Paulo, menor 1.412.026 toneladas (42,2%), devido à redução da área plantada e do rendimento, motivado pela seca e pelas noites quentes que dificultaram a granação das espigas. Em Minas Gerais, a redução chegou a 15,7%, também em decorrência dos problemas com o clima quente e seco. A área plantada com milho 1ª safra caiu 5,2% no Brasil em função da preferência em se plantar a soja, já que os preços desta leguminosa encontravam-se mais compensadores na época de plantio da safra de verão.

Na Região Sul, os produtores reduziram a área plantada em 14,2% para esta safra, também dando preferência ao cultivo da soja. Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina diminuíram a área plantada com o milho 1ª safra em 8,7%, 23,6% e 8,6%, respectivamente, em relação a 2013.

Quanto ao **milho 2ª safra**, a estimativa de produção é maior 2,4% em relação a de 2013. Este segundo período de plantio vem se consolidando como o principal da cultura de milho em grão, pois é o terceiro ano consecutivo que o volume de produção do milho 2ª safra supera o de 1ª safra. Em 2014 a participação do milho 2ª safra na produção nacional é de 60,8%.

SOJA (em grão) - A produção nacional da soja, recorde em 2014, alcançou 86,2 milhões de toneladas, crescendo 5,5% em relação a 2013. Esta alta foi marcada pelo incremento de área nos maiores estados produtores, especialmente no Mato Grosso, que acrescentou 677.053 hectares a sua área de soja, maior 8,5% em relação a 2013. O Paraná, segundo maior produtor nacional, apesar de também ter aumentando a área plantada em 263.035

hectares (5,5%), enfrentou problemas climáticos durante o desenvolvimento da cultura, reduzindo, assim, o rendimento médio e a produção em 11,9% e 7,0%, respectivamente.

TRIGO (em grão) - A expectativa é que o Brasil colha uma safra recorde de trigo em 2014, totalizando 7,9 milhões de toneladas. O crescimento esperado da produção, em relação a 2013, é de 37,8%, com aumento de 23,2% na área plantada, 23,3% na área colhida e 11,7% no rendimento médio, com destaque para a recuperação da safra do Paraná, que aguarda uma produção de quase 4,0 milhões de toneladas, 113,0% a mais que a safra de 2013, que foi afetada por geadas tardias.